

SEM PENA: UM DOCUMENTÁRIO SOBRE CAIXAS SUPERLOTADAS

Maria Luisa Machado Porath*

Nesse filme, Eugenio Puppó, aborda, já na ressignificação da expressão *sem pena*, a real função da cadeia: atitudes que não têm amparo na lei; atitudes sem dó. Puppó é ator, cineasta, produtor e pesquisador. O seu documentário (2014) foi ganhador e merecedor de diversos prêmios, como: Melhor filme no 47º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro; Melhor Documentário pela Crítica no 41º Sesc Melhores Filmes; Menção Honrosa no 7º FESTin – Lisboa e Melhor Filme, Direção e Fotografia no 38º Festival Guarnicê de Cinema.

Quase uma hora e meia de agonia, denúncia, injustiça, realidade. Infelizmente, uma dura realidade. Estamos acostumados a fechar os olhos, contudo o filme nos força a encarar algo que desejamos empurrar para debaixo do tapete e fingir que não é conosco.

Já nos dois minutos iniciais, somos encarcerados: com a tela preta, ouvimos ruídos que nos lembram o abrir e fechar dos portões prisionais. Aos poucos, a imagem surge: uma caixa metálica capaz de conduzir uma quantidade de pessoas para diversos andares, mas que, costumeiramente, quando transporta mais, trava.

Com tantos sons metálicos ao longo do documentário, as sensações de gosto férico e seu toque gélido surgem. As imagens são compartimentadas, sendo quase imperceptível encontrar uma brecha, e trêmulas; uma verdadeira sensação de tontura e enjoo. Seria isso que a população carcerária sente? Esse questionamento vai ao encontro de uma das falas de um detento: “Coloca um cavalo aqui dentro para ver quanto tempo ele dura. Ele morre. Fica louco”.

O produtor, através de símbolos e analogias, explora os diversos discursos de detentos, juízes e demais entrevistados. As falas nos transportam para os lugares em que cada discursador está: desde caixas superlotadas, sem qualquer tipo de dignidade, a salas amplas, intocáveis.

Ao longo do filme, queremos saber quem são essas pessoas, seus passados e seus futuros, mas Puppó nos privou disso: a intenção do produtor de evitar rostos nos leva a crer que se trata de um número indeterminado de pessoas. Ressalta-se que o único depoimento a que temos acesso à corporificação é o último: um caso de uma

* Estagiária do escritório Schiefler Advocacia. Graduanda, atualmente, da sétima fase em Direito na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Graduada em Licenciatura e Bacharelado em Teatro na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) - 2015. E-mail: malu.mporath@gmail.com

Justificativa: Em meio a um Brasil que só assume a sua pluralidade quando lhe é conveniente, a resenha acerca do documentário *Sem Pena* tem o objetivo de expor a realidade do sistema carcerário: uma dentre tantas camadas tidas como indignas de luta.

senhora de 53 anos acusada de tráfico de drogas, porque foi encontrada uma determinada quantidade de droga em seu quintal.

Sem a materialização, o objetivo do documentário se concretiza: de casos pessoais a universais. Do pobre a qualquer pobre. Da única injustiça num processo a qualquer injustiça em inúmeros processos. Puppo nos tira a venda de que o Direito está a serviço da sociedade. “Que sociedade?”, perguntamos.

Sem Pena retrata um sistema carcerário falho, um Brasil falho, uma sociedade falha, um Direito falho. Inclusive, é o que se extrai da fala de uma das detentas: “[...] são coisas que você deixou de fazer para não ser despejada e para não ser presa, que no final você acabou sendo presa sem ter feito nada”. Por meio desse discurso, é perceptível que o propósito nunca foi ressocializar e sim, proteger o *suposto* cidadão de bem, aquele que ignora qualquer problema que não seja de seu próprio interesse.

Além de todas as duras informações, a morosidade processual também é realçada através da progressão de regime. Comenta-se que até o juiz analisar o caso, a pessoa já cumpriu integralmente a pena em regime fechado. Ademais, a visita é uma tortura psicológica para a família, como se ela fosse cumpridora da pena junto com o parente. Nos relatos, percebemos que o amparo legal inexistente na prática. Por exemplo, numa semana, é permitida a entrada com determinado estilo de roupa; na semana seguinte, não. Isso serve para alimentos, produtos de higiene pessoal e tantos outros itens que deveriam assegurar a dignidade do ser humano.

Por fim, o documentário possui uma linguagem reflexiva, um verdadeiro *soco no estômago* de que o “encarceramento em massa não deu certo”, conforme um dos depoimentos aduz. Afinal, como acreditam que sairão desse sistema após a pena?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SEM Pena. Direção de Eugenio Puppo. Coordenação de Matheus Sundfeld. Música: John Cage. [s.i]: Instituto de Defesa do Direito de Defesa (IDDD) e Heco Produções, 2014. (87 min.), son., color. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=N-cuCPkp8SHY>>. Acesso em: 02 jun. 2020.